



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Relatório Final de Estágio 2010/2011

Escola EB 2,3 Infante D. Pedro (Buarcos)

Professor supervisor: Luís Rama

Mestrando: Jorge Manuel Fernandes Lisboa

Nº 2008026340

*Relatório apresentado com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino Física dos Ensinos Básicos e Secundários,
sob orientação do Dr. Luís Rama*

Índice

	Pág.
1- RESUMO	3
2- RESUMO EM FRANCÊS	4
3- INTRODUÇÃO	5
4- EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO (PIF)	7
5- DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS:	8
5.1 -PLANEAMENTO	8
5.2 -REALIZAÇÃO	10
5.3 -AVALIAÇÃO	12
6- COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL	13
7- JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS	15
8- REFLEXÃO	17
9- AGRADECIMENTOS	20
10 -BIBLIOGRAFIA	21

1 – RESUMO

Findo o ano de estágio cabe a cada Mestrando elaborar um relatório crítico relatando as diferentes ocorrências que foram sucedendo ao longo dos nove meses que constituem esta prática pedagógica, efectuada por mim na Escola Infante D. Pedro na localidade de Buarcos.

No relatório produzido, podemos encontrar uma **introdução** onde explico as razões que me levaram a efectuar este mestrado, do qual o relatório é parte integrante. As razões apontadas têm a ver com a necessidade que senti de renovar conhecimentos e experiências na área do ensino. Dado estar a meio da minha carreira docente, partilho da ideia que o conhecimento nos dias de hoje é algo transitório, que necessita de uma constante actualização. De seguida faço uma breve apresentação das **minhas expectativas**, relatadas no início do ano lectivo num documento elaborado na altura para esse efeito (PIF).

No ponto três desse relatório, elaborei uma descrição e análise personalizadas, da forma como foram implementados e evoluindo os procedimentos fundamentais que são a base deste processo de formação:

- o **planeamento** com a distribuição perspicaz das Unidades Didácticas ao longo do ano e o forma como se foi organizando o planeamento das aulas;

- a **realização** dessas mesmas aulas, com uma análise do meu desempenho nos diferentes parâmetros que constituem a actuação do docente propriamente dita (gestão temporal, instrução, feedbacks, organização, controle da aprendizagem, movimentações, transições das tarefas etc.).

No item relacionado com a **avaliação**, relatei e analisei os diferentes tipos de avaliação que implementamos nas diferentes modalidades, com algumas dessas avaliações a serem aplicadas de uma forma original e muito bem aceite pelos discentes que participaram activamente nas mesmas.

De seguida apresentei a minha visão da conduta **ético-profissional** que implementei no estágio. Após isto, **justifiquei as opções tomadas**, face às dificuldades que me foram surgindo e, para finalizar, fiz uma **reflexão** mais aprofundada sobre a minha evolução e o agrado por ter adquirido uma visão mais abrangente e renovada das metodologias ligadas ao ensino.

2- RESUME

Avant la fin de l'année il revient à chaque stagiaire de faire la préparation d'un rapport minutieux, indiquant les différentes échéances qui se sont déroulées tout au long des neuf mois qui composent cette pratique pédagogique, réalisé par moi-même à l'école Infante D. Pedro située dans la ville de Buarcos.

Dans le rapport produit, nous pouvons trouver une introduction où j'explique les raisons qui m'ont conduit à faire cette maîtrise, desquels le rapport est une partie intégrante. Les raisons énoncées concernent le besoin que j'ai ressenti de renouveler mes connaissances et expérience en matière d'éducation, car me situant en milieu de carrière comme enseignant, je partage l'idée que les connaissances d'aujourd'hui sont éphémères et doivent être constamment mis-à jour. Ensuite, j'ai réalisé une brève exposition de mes attentes, rapportées en début d'année scolaire dans un document préparé pour cet effet (PIF).

Dans la troisième partie de ce rapport, je présente une description et analyse personnalisée de l'évolution et de la mise en œuvre des procédures qui sont la base fondamentale de ce processus de formation.

Ensuite j'aborde la **planification** effectuée avec une distribution perspicace des unités didactiques au long de l'année et comment j'ai organisé les planifications de mes leçons. Dans la **réalisation** des cours, j'ai décrits et analysé mes performances dans les différents paramètres qui constitue la partie principale de l'enseignement lui-même (gestion du temps, l'enseignement, les feedbacks, l'organisation, le contrôle de l'apprentissage, les mouvements, les transitions, les tâches, etc.). Dans le point relatif à **l'évaluation**, j'ai décrit et analysé les différents modèles d'évaluation que nous avons utilisé pour chaque modalité sportive, avec certaines de ces évaluations, mises en œuvre par les élèves d'une manière très originale et très bien reçue par les étudiants qui ont participé activement à cette tâche.

Ensuite, j'ai présenté ma conception de la correcte **conduite éthique et professionnelle** que j'ai utilisé dans ce stage. Après cela, j'ai **justifié les choix effectués**, étant donné les difficultés qui me sont apparues au long de mon stage. Finalement je finis par une réflexion plus profonde sur mes progrès et le bonheur d'avoir acquis une vision plus élargie des nouvelles méthodologies liées à l'enseignement.

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.

(John Dewey)

3 - INTRODUÇÃO

Findo o ano de estágio pedagógico, o presente relatório tem por finalidade fazer uma descrição e reflexão sobre todo o trabalho que desenvolvi ao longo do ano lectivo na Escola Infante Dom Pedro em Buarcos. Como docente a meio da sua carreira profissional, este estágio surgiu da necessidade que eu senti de renovar conhecimentos e experiências na área do ensino, pois no meu prisma, agora mais que nunca, o conhecimento é algo transitório. Com a evolução vertiginosa das ideias e metodologias que a nossa época tem vivido, todo o profissional em qualquer área que seja, tem de estar aberto a novos desafios. Este foi o desafio a que me propus cumprir com o objectivo de sair com uma visão renovada e mais abrangente da apaixonante e complexa aventura que é ensinar aos alunos de hoje. Ensinar não é só uma mera transmissão de conhecimentos, é sim cada vez mais, ajudar os alunos a estruturarem a suas personalidades que são modeladas ao longo deste importantes anos que são a sua vida escolar.

É na adolescência que são alicerçadas as traves mestres que vão reger a nossa existência futura. É nessa idade que o respeito, a honestidade, a dedicação e o entusiasmo vão contagiar os dias futuros no bom ou no mau sentido. Como docente tenho sentido há alguns anos para cá, uma inquietante angustia que se tem apoderado não só de mim, como também dos meus colegas de trabalho. Essa apreensão, fruto do nosso contacto diário com os nossos alunos, revela uma alarmante degradação das regras elementares de sã convivência entre os diferentes intervenientes da comunidade escolar. Perante tal panorama, foi minha intenção repor em causa os meus métodos, os meus hábitos e os meus limites, entrando neste mestrado para juntar ao meu conhecimento do 2º ciclo do Ensino Básico, a experiência de leccionação noutras idades, mais irreverentes, mas também mais arrojadas e por vezes irreflectidas que caracterizam a adolescência e a entrada na vida adulta.

Este trabalho relata a experiência que vivi durante quase nove meses de estágio, foi uma “caminhada” bastante árdua e nem sempre fácil de conciliar com a minha actividade profissional e familiar. Todos os envolvidos nesta profissão sabem que nem

sempre é fácil encontrar as soluções certas, nos momentos exactos, mas tal como afirma John Dewey: *Nós só pensamos quando nos defrontamos com um problema*, sendo que para se superarem os problemas, temos que estar confrontados com eles, para, perante as dificuldades, delinear o trajecto que nos levará ao encontro das soluções desejadas. Se neste momento me encontro a redigir este documento, é porque consegui superar grande parte dessas dificuldades, ficando o tempo, a reflexão e a muita vontade, encarregues de superarem o resto.

4 - EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO (PIF)

- Relativamente às expectativas que eu tinha antes de iniciar esta etapa do meu mestrado, a diferença entre o idealizado e o presenciado não foi tão grande para mim (com cerca de 20 anos de serviço no ensino), quanto foi para um dos meus colegas de estágio recém saído da licenciatura, que ainda não tinha tido oportunidade de estar confrontado com a docência diária numa escola.

Relativamente à turma que me foi atribuída (8ºA) e após algumas aulas de docência, pude constatar que a mesma era, homogénea nos sexos e nos escalões etários, mas ao nível do desempenho motor, existiam grandes discrepâncias no desempenho e na motivação dos alunos, na prática da disciplina de Educação Física.

Como já me tinha sido referido pelo docente orientador, Joaquim Parracho, a turma (8ºA) foi no ano transacto (2009/2010), complicada de gerir, tendo inclusive dado problemas à estagiária que nesse ano esteve na escola. Perante o panorama acima especificado e após algumas reuniões de reflexão do grupo de estágio com o docente orientador, projectámos alguns objectivos no sentido de propiciar uma optimização do desempenho na turma.

Objectivos a atingir:

Relativamente ao planeamento e dado as características evidenciadas pela turma A do 8º ano, o meu objectivo e desafio traçados, centraram-se no facto de delinear tarefas e

estratégias (formas de interagir com os alunos) suficientemente motivadoras para inverter a tendência evidenciada por alguns elementos da turma, para não estarem concentrados e motivados para a aula da disciplina.

No respeitante ao decorrer das aulas propriamente dito, não antevia ter problemas de maior em implementar as tarefas esboçadas nos planos, previamente elaborados. As minhas dúvidas centravam-se mais na necessidade de encontrar os estímulos mais apropriados, as estratégias mais motivadoras e a gestão mais adequada dos conflitos que iriam surgir ao longo do ano lectivo. O domínio dos factores acima focados seria sem dúvida uma boa parte da solução para obter as actuações mais desejadas, tanto da minha parte como por parte dos alunos da turma.

Relativamente à avaliação nas suas diferentes fases, embora já esteja habituado a implementar a mesma nas minhas aulas, tenho que reconhecer, que tanto ao nível da avaliação diagnóstica, com no respeitante à avaliação formativa, o seu aspecto formal (implementado no estágio) é diferente do aspecto mais prático e simplificado que eu e a maior parte dos meus colegas docentes, implementamos nas escolas onde trabalhamos. Haverá nesse parâmetro um necessário esforço para implementar um registo mais formal e objectivo, tentando no entanto formular grelhas que consigam associar o aspecto formal, com uma facilidade de utilização, que pela sua lógica e coerência, possam ser instrumentos cuja utilização perdure para além deste estágio pedagógico.

5 - DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS:

5.1 -PLANEAMENTO

No respeitante ao Plano Anual a desenvolver ao logo do ano lectivo, o mesmo não teve grande interferência por parte do núcleo de estágio. Aquando da nossa chegada, por razões ligadas a elaboração dos horários e distribuição dos espaços para a realização das aulas da disciplina, este já estava definido e tinha em linha de conta, a presença do grupo de estágio bem como a distribuição das respectivas Unidades Didácticas. Deste modo, vimos inviabilizadas as intenções do grupo em implementar uma avaliação inicial mais alargada que permitiria fazer um levantamento mais

objectivo das necessidades e apetências dos alunos. Esta opção foi-nos explicada pelo nosso docente orientador, como sendo bastante benéfica para nós, como foi possível constatar ao longo do ano lectivo. Esta distribuição aparentemente aleatória, estava na realidade muito bem elaborada em função de três factores muito pertinentes: as condições climatéricas, a rotação dos espaços e as Unidades Didácticas a leccionar. A mesma teve início com o Atletismo que se realizou no Outono no espaço exterior. De seguida passámos para Pavilhão, onde durante o Inverno abordámos o Basquetebol, o Voleibol e o Badminton. Na Primavera transitámos para a sala de ginástica anexa ao pavilhão, onde leccionamos a Ginástica. Finalmente no mês de Maio voltámos ao exterior para abordar o Andebol. Tal distribuição foi muito importante para o grupo de estágio dado que nos permitiu controlar um parâmetro que muitas vezes condiciona as aulas e a elaboração prévia dos respectivos planos de aula: as condições climatéricas.

No respeitante à planificação das aulas, estas eram na maior parte das vezes precedidas de reuniões de estágio, onde debatíamos em conjunto as diferentes estratégias que iríamos por em prática nas leccionações das mesmas. Algum tempo antes do início de cada unidade Didáctica, debatíamos em grupo os conteúdos a abordar bem como a distribuição destes na extensão de conteúdos. Com o decorrer das aulas de cada modalidade, íamos fazendo ajustamentos em relação às abordagens mais ou menos exaustivas de certos exercícios e conteúdos, mediante a receptividade e a pertinência dos mesmos, face aos comportamentos verificados nos alunos da turma. A elaboração dos planos seguintes, tinham sempre em linha de conta as apreciações e sugestões efectuadas aquando da análise com o docente orientador das aulas anteriormente leccionadas.

Para finalizar, gostaria de salientar que encontramos na Escola Infante D. Pedro óptimas condições de trabalho, com somente dois docentes a trabalhar em simultâneo, o que nem sempre se verifica em todas as escolas. Nessas outras escolas (a maior parte), o Plano Anual é um documento que terá de ser flexível como é preconizado, visto existirem um leque de variáveis tais como: as características das turmas, os equipamentos e espaços disponíveis, as escolhas das Unidades Didácticas a abordarem etc., que irão provocar inevitáveis alterações e reajustamentos.

5.2 – REALIZAÇÃO

"Tão importante quanto o que se ensina e se aprende é como se ensina e como se aprende".(César Coll)

No respeitante ao domínio da realização, demonstrei um bom desempenho, dado ter tido o cuidado de cumprir adequadamente com todos os indicadores, previstos nos parâmetros específicos relativos a cada aula.

Nesses parâmetros consta a informação inicial, que transmiti com o máximo de clareza e objectividade aos meus alunos, tentando ser breve mas com o cuidado de verificar se os alunos tinham percebido o que era pretendido. Neste ponto, e dado a turma que me foi atribuída ser algo distraída, tive necessidade, de por vezes, explicar novamente as tarefas ficando com a certeza que os alunos tinham assimilado a minha comunicação.

Ao nível da organização, implementei sempre que possível, tarefas com um grau de dificuldade crescente, muitas delas com diferentes níveis de exigência para responder à grande heterogeneidade de desempenhos que se verificavam na turma. Durante a realização das tarefas, a minha circulação pelo espaço de aula, foi efectuada com a preocupação constante do controle visual sobre a turma, como, com inúmeras chamadas de atenção em relação às posturas e atitudes menos correctas.

No controle da aprendizagem implementei variados tipos de feedbacks tendo-se destacados os demonstrativos, prescritivos e interrogativos aquando do questionamento dos alunos, Nos feedbacks utilizados tive o cuidado de os transmitir o mais contextualizados possíveis, evitando desta forma meras observações estereotipadas afastadas dos objectivos da aula, Estes foram na sua maioria, na sua vertente positiva para estimular e aumentar os níveis de confiança dos alunos com mais dificuldades e com menor auto-estima. A distribuição dos mesmos ocorreu, tanto quanto possível, de maneira uniforme. Neste domínio tenho que reconhecer que alguns alunos, pelas sua dificuldades e outros pelas posturas e atitudes atípicas evidenciadas, foram alvo de um maior número de feedbacks, que outros. Para finalizar, tive uma atenção especial em aferir se os feedbacks tiveram ou não o efeito desejado, fechando, dessa forma, o ciclo

de feedbacks.

Na conclusão das aulas, os princípios metodológicos pré-definidos, como o questionamento, o balanço da aula, a apresentação dos conteúdos os reforços das informações abordadas, foram-se tornando um hábito para os alunos, sendo a sua participação interessada.

Ao nível da gestão temporal, esta foi na maior parte das vezes, ajustada ao planificado, mas sempre que necessário, aumentei ou diminuí o tempo das tarefas, quando verificava dificuldades nos alunos ou falta de interesse na continuação da tarefa. Na transição das tarefas tentei fazê-las sem grandes quebras e movimentações, para evitar distúrbios e brincadeiras, que alguns alunos tinham grande apetência em por em prática nesse momento da aula.

5.3 – AVALIAÇÃO

Relativamente à avaliação, começámos o ano lectivo com algumas discrepâncias ao nível do grupo de estágio em relação a esta temática. No meu prisma, considerava que o ênfase dado às avaliações diagnósticas e formativas deveria ser menor, tanto ao nível da quantidade de itens observados, como na menor complexidade das grelhas utilizadas, comparativamente à avaliação sumativa. Por decisão do grupo, que eu acatei evidentemente, as grelhas utilizadas na avaliação das primeiras Unidades Didácticas acabaram por ser idênticas na avaliação formativa e diagnóstica. Essa situação acabou por ter uma certa lógica dado que por sugestão do docente orientador, implementamos uma prática original de serem os próprios alunos a fazerem a avaliação dos seus pares aquando de algumas Unidades Didácticas abordadas. Essa prática visava um maior envolvimento dos alunos no processo, bem como uma forma de eles próprios se aperceberem dos erros mais frequentemente evidenciados. Em paralelo às avaliações efectuadas pelos discentes, o professor continuaria também ele a efectuar a sua própria avaliação, para no final haver uma comparação das discrepâncias verificadas ou não. Tal prática acabou por ser um sucesso dado que o pretendido foi plenamente atingido.

Os alunos efectuaram a avaliação com responsabilidade e com um grau de exactidão muito próximo das avaliações efectuadas pelos docentes. As aulas onde ocorreram essas avaliações foram na sua generalidade serenas, com um bom clima e compenetração dos alunos na tarefa efectuada.

Posteriormente, e dado o sucesso verificado nas duas primeiras Unidades Didácticas, decidimos implementar no Voleibol outro tipo de avaliação. No Voleibol desenvolvemos um sistema de classificação que estava relacionado com a quantificação dos gestos técnicos executados com correcção, numa sequência máxima de dez execuções. A parte da avaliação do jogo seria diferente, incidindo a nota na qualidade das acções técnicas evidenciadas. Este modelo, pela sua simplicidade acabou por ser bem recebido pelos discentes. No final houve necessidade de uma ligeira flexibilização para os que apresentavam mais dificuldades, o que foi bem aceite por todos. No respeitante ao Badminton, o modelo utilizado acabou por ser diferente, podendo ser considerado como “misto”. Nesta Unidade Didáctica fizemos a avaliação diagnóstica e formativa de uma forma mais simplificada, sendo a avaliação sumativa constituída por uma contagem por pontos dos serviços (tendo em conta o local de queda do volante), relacionados com os serviços curtos ou longos, pretendidos. Na avaliação efectuada aos diferentes gestos técnicos específicos da modalidade, foi dada uma nota relativa à qualidade da execução. Para além disso, foi tida em conta a classificação num torneio ocorrido ao longo da Unidade Didáctica, com uma nota relativa à classificação no respectivo torneio (que muito entusiasmou os alunos ao longo destas aulas). Na ginástica regressámos ao primeiro modelo, com os alunos e o docente a avaliarem as execuções mediante os critérios de êxito de cada exercício abordado.

Ao longo de algumas modalidades, foi também implementada, por sugestão do docente orientador, uma apresentação teórica por grupos de trabalho, dos diferentes gestos técnicos específicos das diferentes modalidades abordadas. Esta apresentação visava uma pesquisa por parte dos alunos do pretendido, para transmitir aos colegas da turma, ao longo das diferentes aulas da Unidade. Esta ideia, também ela bastante original, acabou por não ter atingido a excelência das outras inovações implementadas. Os alunos acabaram por funcionar mal ao nível do trabalho de grupo, com os discentes mais responsáveis a trabalharem e os outros a “encostarem-se” aos primeiros. As

apresentações acabaram por ser bastante fracas, com necessidade de algum acréscimo de informação da minha parte.

6 - COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL

Como profissional no ensino, a componente ético-profissional é algo que tem constantemente acompanhado a minha actividade e que é parte integrante em todo o processo de Ensino-aprendizagem.

Posso considerar que ao longo deste estágio tive neste domínio um comportamento exemplar, tendo apresentado uma boa capacidade em utilizar conhecimentos gerais e específicos da minha disciplina, reconhecendo no entanto que qualquer docente tem que fazer uma constante renovação dos seus conhecimentos e métodos utilizados. Para essa actualização constante dos nossos conhecimentos, em muito contribui a nossa formação pessoal efectuada ao longo da carreira profissional. Esta etapa de formação resulta da necessidade que sempre tive de constante actualização dos meus conhecimentos.

Desde o início da minha actividade profissional que tenho dado grande relevo a todas as acções de formação que tenho tido possibilidade de frequentar. São inúmeras as que já frequentei e pretendo continuar a frequentar, para dessa forma continuar melhorar os meus conhecimentos, ora específicos da disciplina, ora mais gerais, muitos deles ligados à informática e à pedagogia.

Como afirmava GALVÃO em 2002, *Um professor bem sucedido preocupa-se não somente com o ensino de habilidades, mas também com a formação integral do aluno*. Tendo como lema esta afirmação, no decorrer deste ano, foi constante a minha disponibilidade para ajudar os alunos, tendo inclusive dado algumas aulas extra para avaliar alunos que tinham faltado nos dias da avaliação sumativa. Perante algumas contrariedades no 1º período, em relação à pontualidade e aos banhos no final da aula, fui falar com os mesmos na aula de Formação Cívica, para os alertar para estes factores muitos importantes, tanto na nota final do período, como para um normal desenrolar das

aulas da disciplina. Falei ainda com os pais acerca desta temática, aquando da reunião com os Encarregados da Educação no final do 1º período.

Ainda relacionado com a Ética, é importante referir que um dos projectos por nós elaborados, no âmbito da unidade curricular de Projectos e Parcerias, teve como objectivo principal despertar a consciência dos alunos para a problemática da obesidade e falta de exercício físico. Para esse efeito elaboramos uma palestra esclarecedora, acerca dos benefícios de uma prática física regular e de uma alimentação cuidada. Para além da palestra elaboramos uma ficha de trabalho para os alunos obesos ou com peso a mais aplicarem no quotidiano, com tarefas variadas, possíveis de por em prática sem material ou local específico, sendo muitas delas relacionadas com os seus afazeres diários ex: cotar a relva, passear o cão, varrer a casa etc.

Ao longo do estágio, a minha disponibilidade para trabalhar com os meus colegas de estágio foi constante, tentando com os meus pontos vista, dar opiniões e sugestões válidas, aquando da resolução dos inúmeros problemas e dilemas que nos foram surgindo ao longo desta etapa. Durante esse relacionamento, mostrei uma atitude de respeito e flexibilidade imprescindíveis ao bom funcionamento de qualquer grupo de trabalho.

A assiduidade e pontualidade são regras das quais eu não me consigo esquecer e implemento fervorosamente. Na nossa profissão estas, são regras “sagradas” que tem de nos acompanhar ao longo de toda a nossa vida profissional e porque não, pessoal.

Para finalizar posso afirmar que mantive uma boa relação com todos os intervenientes com quem eu contactei ao longo deste estágio. Os alunos, os Encarregados da Educação com quem contactei, os funcionários da escola, os elementos constituintes do Grupo de Educação Física, os outros docentes do Agrupamento, o docente orientador Joaquim Parracho e por fim o professor supervisor Luís Rama.

7 - JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS

"Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino". (Paulo Freire)

Relativamente às dificuldades encontradas ao longo deste ano lectivo, as mesmas não estiveram relacionadas com complicações do ponto de vista de conteúdos a transmitir, relativos ao 8º ano de escolaridade, ou ainda de dificuldades na instrução, a comunicar aos discentes, dado que nessa área considero que a minha prática adquirida como docente, me facilitou a tarefa. As minhas contrariedades, como eu já tinha focado no PIF, estiveram relacionadas com a utilização das estratégias mais adequadas para trabalhar com a turma difícil que encontrei na Escola Infante D. Pedro em Buarcos. A turma do 8ºA era de uma diversidade que, como docente que sou há cerca de 20 anos, poucas vezes encontrei. As principais complicações com que me deparei, situavam-se ao nível do planeamento das aulas, dado que o temperamento atípico de muitos alunos da turma e as reacções imprevisíveis e algo descabidas que os mesmos tinham perante certas situações, me complicavam grandemente a elaboração de cada plano de aula. As principais contrariedades estavam relacionadas com o facto da turma ser, como já foquei anteriormente, bastante desnivelada ao nível dos desempenhos, dos feitios, dos comportamentos e, com grupos de relacionamento diferenciados, pouco sociáveis entre si. As horas a que se realizavam as aulas também tinham uma grande influência sobre o rendimento das mesmas. Era notório que as aulas realizadas à 2ª feira, ao último tempo da tarde, após uma chegada tardia da aula anterior, com pouco tempo para se equiparem, originava muitas vezes atritos e contrariedades que condicionavam o normal decorrer da aula. A estruturação e implementação das diferentes tarefas dos planos de aula, tinham que ter uma “dosagem” particularmente cuidada nos procedimentos utilizados: ora com grupo de trabalho heterogéneos, ora com grupos homogéneos, com pares escolhidos pelos alunos, ou noutras situações, por mim (dado a empatia dar muitas vezes lugar à brincadeira). Em certas circunstâncias era benéfico utilizar tarefas diferenciadas, mas noutras, alguns alunos reagiam mal a esse tipo de “selecção”. Em alguns alunos era possível verificar uma excessiva passividade que tinha de contrariar com estímulos frequentes e uma boa dose de paciência e criatividade.

Com o passar do tempo e o progressivo domínio e previsibilidade das reacções dos alunos, as minhas planificações foram ao encontro das características complexas que compunham este pequeno universo que constituía a turma do 8 ºA. As estratégias que eu mais utilizei foram a utilização de tarefas distintas, desde um grau de complexidade menor para os alunos mais “fracos”. Utilizei bastantes jogos de competição, muito do agrado dos discentes, dado existir uma grande rivalidade individual entre os alunos (rivalidade essa que eu tentei atenuar). Ao nível dos jogos efectuados no final das aulas, a disputa entre equipas com o mesmo nível de desempenho, foi a prática mais usada para nivelar os jogos evitando desta forma a desmotivação. Tive o cuidado com o passar do tempo, de moderar o meu tom de voz, dado que tinha por vezes tendência a exagerar na sua intensidade para disciplinar a turma. Ainda em relação à voz, utilizei muitas vezes a técnica de parar de falar, enquanto os alunos não estivessem calados e concentrados na instrução que queria transmitir.

Um dos factores que condicionaram a minha actuação, foi sem dúvida o tempo, ou a falta dele, dado que conciliar este estágio com todas as minhas tarefas laborais e de âmbito familiar se revelou ser um quebra-cabeças, feito de muitas horas extras de trabalho e poucas horas de descanso e convívio com a família. Mas tudo o que é realmente importante e que dá gosto em concluir, tem por vezes esta contrariedade.

Para finalizar este item, tenho em mente que, com outro tipo de turma, o meu desempenho poderia ter sido mais vistoso e facilitado, possibilitando dessa forma uma actuação mais de acordo com aquilo que eu tenho capacidade para desenvolver. A disciplina sempre foi para mim, um dos factores primordiais necessários a uma correcta transmissão de saberes. A sua deterioração não só penaliza os alunos que querem aprender, como dificulta grandemente a actuação serena, objectiva e equilibrada do docente.

8 – REFLEXÃO

Ao longe deste período de estágio posso afirmar que os meus conhecimentos acerca da realidade escolar como um todo, saíram grandemente beneficiados e complementados. A implementação de variadíssimas estratégias para fazer face às dificuldades encontradas na leccionação ao 3º ciclo, foram muito gratificantes para a minha carreira docente. Como já tinha referido ao nosso docente orientador, Professor Joaquim Parracho, a minha presença neste mestrado não tinha como finalidade adquirir habilitação para uma maior estabilização profissional, dado já ter atingido essa fase. O meu esforço ao longo desta etapa de formação, tinha directamente a ver com a minha vontade de assimilação de novos conhecimentos, métodos, hábitos e posturas, que na minha óptica, só podem ser melhorados, quando confrontados com os dilemas e as dificuldades semelhantes às que encontrei nesta etapa da minha formação.

Para essas mudanças, que implementei na minha forma de leccionar, em muito contribuíram as reuniões de estágio que tivemos em conjunto, semanalmente e individualmente, ou em grupo após cada aula ministrada, onde com um diálogo franco e aberto analisámos as lacunas verificadas e delineámos em conjunto de soluções para a resolução das mesmas.

O contributo da experiência profissional revelada pelo professor orientador foi outro dos factores que enriqueceram inquestionavelmente este ano de estágio. Para além desse traquejo, o facto de o docente conhecer intrinsecamente o meio envolvente e a população escolar que o caracteriza, foi uma mais-valia na nossa prática quotidiana. É gratificante encontrar colegas de profissão que apesar dos anos que já possuem dedicados ao ensino, ainda tenham tamanha vontade de transmitir o muito que sabem, de uma forma simples, serena e eficaz, sendo para os estagiários um óptimo referencial.

No respeitante ao impacto do grupo de estágio na escola, tenho noção que o mesmo foi muito bem aceite por toda a comunidade escolar. A nossa participação em várias actividades da escola que faziam parte do Plano Anual de Actividades e outras por nós dinamizadas (Jogos ludo-desportivos do Infante e Combate ao Excesso de Peso) vieram enriquecer as vivências escolares do Agrupamento. Relativamente à segunda

actividade, apesar da participação que ficou aquém das nossas expectativas, esta veio lançar as bases para uma experiência inovadora e de premente actualidade, que pode perdurar para além da nossa passagem na escola.

Finda esta fase da minha formação pessoal, penso ter conseguido os intentos propostos, aquando do Plano de Formação Individual (PIF) elaborado no início do ano. As minhas maiores dúvidas e dilemas estavam focados no controle disciplinar da turma que me tinha sido atribuída, bem como no renovar de estratégias e métodos de trabalho, adequando-as às características do meu grupo de alunos. No respeitante à disciplina, é inegável que o controle da mesma se torna mais difícil nestas faixas etárias. Nesse âmbito, este estágio apesar das dificuldades encontradas nessa área, foi de uma riqueza inquestionável, a diversidade de acções, posturas e atitudes com que fui confrontado, associadas à necessidade de resolução das mesmas, dotou-me de novos e pertinentes saberes, que me serão muito úteis na minha futura docência. Em relação às metodologias de trabalho, posso afirmar que adquiri uma nova e aprofundada visão da profissão docente, em que, para esse novo olhar, muito contribuíram a grande quantidade de experiências inovadoras implementadas, tanto ao nível pessoal, nos momentos de planificação, realização e avaliação, já anteriormente focados, como ao nível de grupo, com os projectos elaborados e a constante trocas de opiniões sobre todo o tipo de assuntos. Nessa permuta de opiniões, muitas delas, foram relacionados com as nossas turmas e a melhor forma de leccionar os diferentes conteúdos tendo em conta as características dos alunos que as integravam, aproveitando desta forma as diferentes perspectivas dos elementos presentes, para diversificar o leque de opções disponíveis.

A nossa actuação como docentes tem tudo a ganhar com este tipo de debates feitos em grupo, com um espírito crítico, aberto e construtivo, que em muito contribuiu para uma mudança positiva nas nossas cómodas maneiras de fazermos as coisas. Tudo tem de evoluir e os nossos processos também.

O facto de estarem reunidos docentes de vários níveis de ensino, com variadas experiências profissionais, em muito contribuiu para um diálogo objectivo e diversificado das acções analisadas. Nem sempre as opções sugeridas e implementadas eram aceites pacificamente no nosso íntimo, mas era essa obrigação e necessidade de mudança que nos tinha arrastado para esta missão, e nos movia para as alterações

desejadas, de forma a completarmos esta etapa, enriquecidos pelas novas abordagens que rompiam os conceitos e hábitos adquiridos, partilhando desta forma com a ideia de John Dewey de que a *aprendizagem nunca acaba*

"Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende".

(Guimarães Rosa)

9- AGRADECIMENTOS

Para a realização deste ano de estágio, tivemos o contributo e a ajuda de inúmeras entidades da comunidade escolar e não só. Sendo assim, gostaríamos de agradecer às individualidades que contribuíram para a realização deste estágio.

☺ Ao Departamento de Educação Física do Agrupamento de Escola Infante D. Pedro de Buarcos.

☺ Aos funcionários do pavilhão: D. Emília e Sr. Armando por toda a disponibilidade demonstrada ao longo da preparação e implementação das aulas.

☺ Ao Prof. Dr.º Manuel João Coelho e Silva pela palestra que apresentou na nossa escola.

☺ A Dr.ª Susana Montenegro (Nutricionista do centro de saúde da Figueira da Foz) pela sua apresentação sobre nutrição e bons hábitos alimentares;

☺ Ao Director da Escola pela sua disponibilidade constante para ajudar;

☺ A Directora de Turma, Emília Cunha pela ajuda prestada na disciplina de Assessoria ao Director de Turma

☺ Ao Orientador Luís Rama pelas suas análises objectivas e pertinentes acerca das nossas aulas;

☺ Ao nosso Orientador Joaquim Parracho que foi inexcelável na ajuda, na disponibilidade e nos conselho que nos transmitiu ao logo do ano;

☺ Aos alunos do 8º A pela participação e empenho.

Mestrando/Professor estagiário: Jorge Manuel Fernandes Lisboa

10 - BIBLIOGRAFIA

CARREIRO DA COSTA, F. *O que é um ensino eficaz das actividades físicas no meio escolar?*. Horizonte. 1, 1, Maio - Junho, 22 - 26, 1984.

ESTRELA, A. *Teoria e pratica de Observação de Classes. Uma estratégia de formação de professores*; Porto Editora; (1994).

FACHADA, M; Apontamentos da Disciplina, *Administração Escolar*; FCDEF. UC; Coimbra. (2009).

GALVÃO, Z. *Educação física escolar: a prática do bom professor*; em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art5_edfis1n1.pdf no dia 13 de Agosto de 2008.

MATOS Z. e BRAGA A; *A avaliação em Educação Física*; in revista horizonte nº 28 (1988).

NOBRE P; Apontamentos da Disciplina *Avaliação Pedagógica em educação Física*; FCDEF, Coimbra; (2008-2009).

PROENÇA J.; *A observação e intervenção do professor*; in Ludens Vol. 7 nº 1 Out./Dez. (1982).

SIENDENTOP, D. *Aprender a Enseñar la Educación Física*. Barcelona: Inde (1998).

SILVA; E. & GASPAR, P; Apontamentos da Disciplina *de Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar*. FCDEF. UC; Coimbra (2008/2009).

SOBRAL, F. *Introdução a Educação Física*, 2ª ed., Lisboa. Horizonte, (1984).

VIANNA, H; *Avaliação Educacional. Teoria, Planejo, Modelos*; São Paulo; Ibrasa. (2000)